Entrevistado: Rafael Egídio Leal e Silva. Evento do dia 07 de jul. 2013.

O tema refere-se ao tratamento de mitos através de Hesíodo, e como esta forma que nos chega até hoje revela a sociedade, a consciência e a arte do homem antigo. Buscamos, através da obra, vista como uma produção da cultura, indelevelmente relacionada com a história e a sociedade, como o homem é revelado em suas determinações.

Há quantos anos estuda e leciona Filosofia? Por qual motivo ingressou nessa seara?
Posso dizer que estudo a filosofia deste 1995, quando estudava Direito, na UEM, e comecei a frequentar grupos de estudos filosóficos no Departamento de Fundamentos de Educação. Na minha segunda graduação, Ciências Sociais, também pela UEM, continuei com o interesse pela filosofia, mas agora ligado às questões levantadas pelos autores considerados clássicos da sociologia e política.

Como descreveria a experiência pedagógica no magistério filosófico?
Fui professor de Filosofia para o curso de Administração na Faculdade de Astorga (FAAST). Considero que foi uma experiência bastante desafiadora, onde procurei ensinar autores clássicos desta disciplina, mas sem perder o foco na sociedade e na história que colocou determinações nestas visões de mundo.

Como vê a questão do ensino de Filosofia no Brasil atualmente?
Assim como o ensino de todas as Ciências Humanas, vejo que este é ainda um ensino bastante elitizado, concentrado, em termos de qualidade, nas grandes instituições e nos grupos de pesquisa. Infelizmente, o professor das humanidades não encontra espaço em nossa sociedade, que ainda não enxerga sua importância nem a necessidade da formulação de um pensamento crítico atuante em nossa sociedade.

Qual sua visão a respeito de Hesíodo e sua obra "Os trabalhos e os dias" em relação ao conhecimento filosófico e científico contemporâneo?
Como toda obra da cultura, ela possui sua história, e assim revela o homem e a sociedade que a produziu. Se ainda a lemos, é por que ela ainda faz sentido para nós. A começar pelo título, o trabalho e os dias (o tempo) são fundamentais para o homem contemporâneo, perdido e alienado pelo trabalho e pela contagem do tempo que o escraviza.

Quais são os desafios do ensino de Filosofia no estado do Paraná?
Não somente de filosofia, mas o de fornecer um ensino que forme consciências críticas, e não apenas informe o aluno, ou que o “doutrine” ou o “dogmatize” sobre uma determinada moral ou plano de governo.

O que se poderia dizer aos estudantes de Filosofia e participantes do IF - Sophia - Assis Chateaubriand sobre a participação deles no evento?
Eu diria que não é apenas o acaso que fez que eles participassem ou que nos encontremos. Que não é apenas a vontade deles que faz que participem, mas sim uma sociedade que disponibiliza esta riqueza em forma de conhecimento. Desta forma, estes participantes devem usufruir o máximo do lhes é oferecido, e também buscar, pratica e criticamente, externalizar tais ensinamentos.